



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**

**CENTRO DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**DEPARTAMENTO DE ENSINO E CURRÍCULO - DEC**

**HELLEN VITORIA DE LIMA SANTOS**

**A PRÁTICA DOCENTE COM O CORDEL: FORMANDO LEITORES EM UMA  
BIBLIOTECA ESCOLAR MUNICIPAL DO RECIFE**

**Recife**

**2023**

**HELLEN VITORIA DE LIMA SANTOS**

**A PRÁTICA DOCENTE COM O CORDEL: FORMANDO LEITORES EM UMA  
BIBLIOTECA ESCOLAR MUNICIPAL DO RECIFE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Pedagogia da Universidade  
Federal de Pernambuco, como requisito parcial  
para obtenção do título de licenciado(a) em  
Pedagogia.

**Aprovado em: 26/09/2023**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Andreia Tereza Brito Ferreira (Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Clarissa Martins (Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Dra. Sirlene Barbosa (Examinador Externo)

Universidade de Pernambuco

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Santos , Hellen Vitoria de Lima .

A PRÁTICA DOCENTE COM O CORDEL: FORMANDO LEITORES EM  
UMA BIBLIOTECA ESCOLAR MUNICIPAL DO RECIFE / Hellen Vitoria  
de Lima Santos . - Recife, 2023.

25p : il.

Orientador(a): Andrea Tereza Brito Ferreira

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de  
Pernambuco, Centro de Educação, Pedagogia - Licenciatura, 2023.

1. Gêneros Populares e Oraís . 2. Cordel - Gênero da tradição oral. 3.  
Formação Leitora, Linguagem e Leitura . 4. Prática Docente. 5. Biblioteca  
Escolar do Coque. I. Ferreira , Andrea Tereza Brito . (Orientação). II. Título.

370 CDD (22.ed.)

# A PRÁTICA DOCENTE COM O CORDEL: FORMANDO LEITORES EM UMA BIBLIOTECA ESCOLAR MUNICIPAL DO RECIFE

Hellen Vitoria de Lima Santos <sup>1</sup>  
Andréa Tereza Brito Ferreira<sup>2</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa visa compreender como a prática de uma docente com o cordel contribui para a formação leitora em uma Biblioteca Escolar Municipal do Recife. Para tanto, foram realizadas observações das práticas desenvolvidas, descritas no caderno de campo, paralelamente à entrevista semiestruturada. O aporte teórico foi baseado nos autores: Gilles Venezuela Nascimento, Regina Zilberman (2003), Ana Maria Galvão (2006), Helder Marinho Pinheiro (2012), dentre outros. Os dados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo Bardin (2011). Os resultados nos apontaram, que a prática docente com o cordel nessa biblioteca oferece contribuições sólidas e multifacetadas para a formação leitora dos estudantes. O entrelaçamento entre teorias educacionais, a utilização do cordel como recurso autêntico e a atuação da docente como mediadora reflexiva culminam em uma experiência educativa que não apenas aprimora as habilidades de leitura, mas também fortalece a identidade cultural e a consciência crítica dos educandos.

**Palavras-chave:** Cordel; Prática Docente; Formação do Leitor; Linguagem.

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho disserta acerca da prática de uma docente com o cordel, tecendo essa literatura popular e sua contribuição para a formação do leitor, ampliando, assim, o olhar e as fronteiras dos gêneros literários utilizados nos espaços formais e informais. Primordialmente, esses escritos são manifestações culturais, artísticas, identitárias, históricas e sociais de um povo que não foi esquecida e vem atravessando épocas e gerações, trata-se não só de uma forma de expressão brasileira, mas também de um recurso que resgata a memória de um coletivo. Em suma, é essa literatura popular em versos que será discutida a seguir.

Depreende-se que a curiosidade epistemológica que levou ao desenvolvimento dessa pesquisa irrompe a partir das experiências vivenciadas por mim na disciplina de estágio

---

<sup>1</sup> Concluinte de Pedagogia, turma PB, 2023.1 – Centro de Educação – UFPE. E-mail: [hellen.lima@ufpe.br](mailto:hellen.lima@ufpe.br)

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Ensino e Currículo - DEC – Centro de Educação – UFPE. E-mail: [andrea.bferreira@ufpe.br](mailto:andrea.bferreira@ufpe.br)

obrigatório no Ensino Fundamental I, durante o acesso a uma Escola Municipal do Recife, onde foram observadas práticas literárias de uma docente que utiliza o cordel como um recurso pedagógico. Vale salientar que, toda a comunidade desta escola tem acesso a esta biblioteca, podendo fazer empréstimos de livros e participar das atividades de leitura. Nessas vivências, foi possível perceber como a professora valoriza as expressões culturais e regionais, utilizando gêneros e músicas pernambucanas em sua prática diária, e apresentando poetas cordelistas nordestinos, enfatizando assim suas histórias e/ou trajetórias.

Além do mais, a formação leitora tem sido um desafio no Brasil, dado que se percebe através dos índices do PISA - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, que “desde 2009 estamos estagnados no que tange à leitura, não atingindo os níveis de proficiência” (Brasil, 2019). Conquanto, apesar da leitura ser uma das habilidades propostas nos dispositivos legais, como a Base Nacional Comum Curricular, e a compreensão com autonomia e fluência serem competências que precisam ser desenvolvidas do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, constata-se que atualmente o Brasil tem dificuldade em atingir essa meta, principalmente nas escolas públicas (Bncc, 2017). Segundo Zilberman (2003, p.16), a situação atual do país no tocante ao letramento literário e à formação leitora revela práticas docentes que visam apenas fazer com que os estudantes codifiquem e decodifiquem, sem formar de fato alunos críticos, conscientes e reflexivos.

Ressalto, entretanto, que, mesmo a biblioteca escolar sendo um espaço rico na construção de conhecimentos literários e no desenvolvimento do gosto pela leitura, é frequentemente relegada a uma posição de pouca relevância dentro do ambiente educativo. Ademais, é vista muitas vezes como uma mera extensão da escola, e não como uma parte constitutiva e fundamental do processo pedagógico. Essa desconexão entre o ensino e esse significativo *locus* acaba por marginalizar a importância desse recinto, que deveria ser um catalisador de experiências.

Nota-se, que as práticas docentes de mediações literárias são escassas e não se observa nos espaços educativos uma diversidade de gêneros literários. Isso restringe a possibilidade de escolha das crianças e a aproximação com sua realidade, dificultando o desenvolvimento de um vínculo afetivo com a leitura. No mais, a falta de variedade limita a compreensão da multiplicidade de vozes e perspectivas presentes na literatura. Além disso, os discentes não apreciam o que leem, pois estão aprisionados a essa metodologia de ensino tradicional que não estimula a criatividade, a curiosidade e a autonomia. Nesse sentido, faz-se necessário repensar as abordagens pedagógicas, valorizando a pluralidade poética e

promovendo práticas de mediação que despertem o interesse dos estudantes e os incentivem a se tornar leitores ativos e críticos.

Destaco, ainda, que durante minha trajetória como estudante do curso de Pedagogia, no Centro de Educação da UFPE, pude observar uma predominância da valorização dos gêneros literários considerados canônicos nas disciplinas cursadas. No entanto, é premente questionar a existência de uma única história literária e explorar narrativas e poéticas que vão além da hegemonia do cânone. Infelizmente, essa diversidade ainda não é abordada de forma adequada, pois as literaturas populares continuam sendo marginalizadas e muitas vezes consideradas inadequadas ou irrelevantes para as práticas de ensino. Não obstante, minha experiência como poeta cordelista, ao produzir cordéis em diferentes momentos da minha vida acadêmica, permitiu-me reconhecer o potencial desse recurso poético para despertar o interesse dos discentes pela leitura.

Logo, observa-se que a literatura de cordel e os grupos de poetas cordelistas nordestinos estão sendo historicamente marginalizados, tanto social como culturalmente, por possuírem pouco acesso à escolarização. Por meio deste trabalho, eles podem ganhar espaço para fomentar uma formação humanizadora, aprendendo e produzindo novos conhecimentos, enquanto seus escritos passam a ser reconhecidos e valorizados na esfera escolar, obtendo visibilidade e credibilidade. Portanto, os futuros educadores têm de formar leitores críticos e conscientes, independentemente de sua origem social. Para isso, é necessário enxergar o cordel como um recurso didático-pedagógico de grande valor para a transformação social. A saber, é importante levar em conta as experiências mais íntimas, que partem do que é próximo ao leitor e que estão circunscritas no contexto social, considerando uma cultura que muitas vezes é negligenciada no âmbito pedagógico. Este estudo propõe-se, assim, a aproximação dessas realidades sociais, abrindo portas para que o folheto amplie seu alcance e ganhe destaque nos ambientes escolares/educativos, acadêmicos e nas bibliotecas escolares.

Para iniciar a discussão, vale ressaltar que realizamos um levantamento a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, disponível no site da UFPE, utilizando três descritores: I) Cordel e biblioteca escolar, II) Prática docente com o cordel, e III) Formação do leitor através da literatura. Analisando o período de 2018 até 2021, identificamos apenas um artigo intitulado “Literatura Infantil: Contribuições e incentivo da família e da escola para formação do aluno leitor de literatura” (Luna, Santos, Rosa, 2019). No entanto, esse trabalho não aborda o

folheto como recurso didático-pedagógico para a formação de leitores, o que mostra a relevância acadêmica da nossa pesquisa.

Nesse ínterim, a partir desse gênero da tradição oral tão presente na cultura brasileira, propusemo-nos a perceber se a literatura popular e seus versos repletos de rimas, ritmos e humor podem despertar nas crianças o interesse pela leitura. Vale ressaltar que a cultura desempenha um papel importante no processo de ascensão, igualdade e equalização, ultrapassando as questões estéticas e gramaticais da língua, alcançando um patamar de transformação social.

Assim, pretendeu-se com este trabalho trazer a poesia popular como um balizador de experiências únicas, de modo a permitir o desenvolvimento de um leitor que reconheça as diferenças e valorize os costumes regionais. Portanto, o principal objetivo deste estudo é compreender como as práticas de uma docente com o cordel contribuem para a formação leitora de estudantes em uma Biblioteca Escolar Municipal do Recife.

Para tanto, busca-se como objetivos específicos: identificar como o cordel está presente no acervo da biblioteca escolar, conhecer como os estudantes que a frequentam o utilizam e caracterizar as práticas da professora regente desse espaço educacional. Desse modo, destaco a seguinte questão de pesquisa: Como as práticas literárias com o cordel desenvolvidas por docentes, em bibliotecas, podem propiciar a formação leitora?

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

A base teórica deste estudo está dividida em duas vertentes, são elas: **A construção histórica do gênero da tradição oral, o cordel; e a prática literária em bibliotecas escolares: leitura e formação de leitores.** Para a primeira, serão discutidos os conceitos de cordel, gênero e cultura popular, assim como seu percurso histórico ao longo dos anos. Para a segunda, serão abordadas reflexões sobre a literatura na biblioteca, destacando a importância da linguagem e da leitura para a formação de leitores.

### **2.1 A construção histórica do gênero da tradição oral: o cordel**

Considerando a temática desse estudo, é imprescindível explicar sobre a construção histórica do cordel e de que modo este gênero da tradição oral foi sendo aprimorado ao longo do tempo, transfigurando-se em uma das principais manifestações culturais, sociais, históricas e educativas do povo nordestino. Para embasar essa discussão, utilizamos como

subsídios teóricos-literários os estudos dos autores de referências nas áreas da educação, linguística e literatura.

Sabe-se que o termo "cordel" ou "literatura de cordel" foi inicialmente empregado por estudiosos da nossa cultura para se referir aos folhetos comercializados nas feiras. Conforme apontado por Silva (1937, p.17), “esses folhetos eram pequenos livretos suspensos em cordas ou cordões, encontrados em feiras, mercados públicos e até mesmo em malas itinerantes, utilizadas pelos cordelistas”. Como herança portuguesa, este gênero da tradição oral introduziu-se no Brasil no final do século XVII, evoluindo no decurso do tempo naquilo que hoje chamamos de poesia popular. Essa forma de expressão artística consolidou-se a partir da cultura lusitana, que teve origem com os trovadores nos séculos XII e XIII, os quais cantavam poemas que abordavam grandes histórias.

Destaca-se que a literatura de cordel é uma herança direta das tradições poéticas dos cantadores de viola e dos repentistas, que foi se alterando ao longo do tempo e se desdobrando em diversas modalidades. Posto isto, é de referir que, essa rica herança musical e literária está intimamente ligada à oralidade e à capacidade de improvisação dos poetas populares. Assim, os cordelistas, inspirados por temas heterogêneos, recitam seus versos de forma espontânea, criativa e interativa, encantando o público com sua habilidade de criar rimas e estrofes naquele exato momento. Segundo Silva:

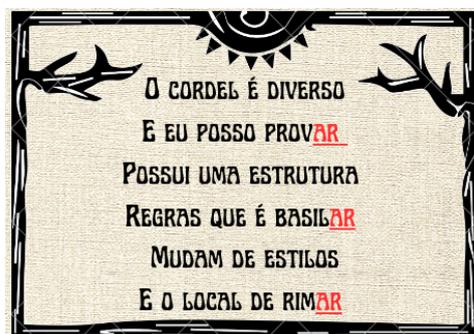
A evolução da literatura de cordel no Brasil não ocorreu de maneira harmoniosa. A, oral, precursora da escrita, engatinhou penosamente em busca de forma estrutural. Os primeiros repentistas não tinham qualquer compromisso com a métrica e muito menos com o número de versos para compor as estrofes (Silva, 1937. p. 19).

Nesse viés, este gênero popular, como um documento histórico antigo, demorou a se consolidar no Brasil. Evidencia-se que os primeiros cordelistas brasileiros escreviam e declamavam os cordéis em locais públicos a fim de facilitar a aquisição dos leitores, o qual se encantavam pelas narrativas recitadas e compravam estes folhetos na esperança de que os familiares se reunissem com a intenção de ouvir e recontar as histórias. Esses escritos preservam características semelhantes a da cultura lusitana, tal qual a arte da xilogravura e a obediência estética e gramatical.

É importante ressaltar que o cordel brasileiro evoluiu com características próprias, influenciado pelos costumes locais e experiências dos poetas populares. Os folhetos, segundo Silva (1937, p. 21) abrangiam uma gama ampla de temas, e essa diversidade transformou o cordel em uma forma acessível de entretenimento e informação,

especialmente nas áreas rurais e com menor grau de escolaridade. Com o cordel, a população tinha a oportunidade de se envolver com narrativas que refletiam sua própria realidade e cultura, enriquecendo assim a tapeçaria literária do Brasil. Ademais, as características que abarcam essa manifestação cultural são diversas e se alteram conforme o leitor, o ouvinte e o cordelista que compõem a sua produção e recepção. São elas: sua estrutura, composta de versos, estrofes, rimas e métricas, dispendo de uma linguagem coloquial, informal, popularmente oral, regional, rica em humor e ironia.

É importante destacar que, além das diversas formas estruturais que o cordel pode adotar, suas estrofes podem ser compostas por 4, 6, 8 e 10 versos de sete sílabas, apresentando uma métrica única, fixa e singular. "Essa forma literária é bastante rigorosa em relação às questões métricas, podendo ser cantada, lida ou recitada" (Silva, 1937, p.20). Nesse contexto, a métrica refere-se às regras que organizam o verso e determinam a medida das estrofes. Além disso, o cordel é caracterizado pelo uso de rimas, que consistem em sons semelhantes no final das palavras, variando conforme a quantidade de estrofes. Vale ressaltar que a sextilha, consiste em estrofes de seis versos com sete sílabas poéticas, é um dos estilos mais comumente empregados pelos poetas cordelistas, conforme exemplificado abaixo:



Assim, destaca-se a importância da cultura popular para a preservação histórica do povo. A literatura de cordel desempenha um papel fundamental nesse contexto, atuando não apenas como uma forma artística, mas também como um meio de resgate da memória coletiva. Por meio do folheto, transmite-se o conhecimento e as tradições populares de geração em geração, garantindo a continuidade e preservação da identidade cultural de determinada região. Além disso, a literatura exerce uma função relevante na disseminação de valores, crenças, relatos e experiências de uma comunidade, contribuindo para a compreensão de sua história e desenvolvimento socioeconômico. Essa literatura é um testemunho vivo da riqueza e diversidade popular, que estabelece uma ponte entre o passado e o presente, entre a tradição oral e a escrita, constituindo-se um patrimônio literário que

merece ser evidenciado, estudado e apreciado por sua contribuição para a identidade cultural do país.

Dessa forma, promove-se não apenas a valorização e o reconhecimento das expressões artísticas e literárias, mas também fortalece-se a diversidade social e a democratização do acesso à informação e ao conhecimento, proporcionando um maior entendimento da riqueza cultural e das contribuições do povo. A seguir, discutiremos sobre as práticas docentes com a literatura de cordel em bibliotecas populares e sua importância para a formação do estudante leitor.

## **2.2 A prática literária em bibliotecas escolares: leitura e formação de leitores**

Considerando a literatura popular como um conjunto de produções artísticas que utilizam a linguagem tanto oral quanto escrita, é importante elucidar sobre a prática docente com o cordel, como um recurso didático-pedagógico que pode ser usado em todos os ambientes educativos, visto que o cordel é capaz de contribuir para a transformação social, além de valorizar e resgatar a cultura do povo nordestino. A fim de fomentar a discussão, têm-se como subsídios teóricos-literários os estudos dos autores: Marinho e Pinheiro (2012), Dalvi, Rezende e Faleiros (2013).

A princípio, o objetivo central do ensino da literatura é a formação de leitores críticos. Nesse sentido, é fundamental promover o gosto pela leitura, indo além de simplesmente instruir os alunos a responderem a questionários padronizados sobre grandes clássicos literários. O foco deve ser no desenvolvimento de estudantes que apreciem e compreendam o que leem, em vez de apenas acumular informações.

Além disso, é importante questionar a flexibilização do acervo literário nas bibliotecas, especialmente no que diz respeito ao cordel. Afinal, esses espaços educativos costumam utilizar os livros de literatura fornecidos pela rede de ensino básico, e os cordéis muitas vezes não são disponibilizados, pois ainda não são considerados um material didático-pedagógico reconhecido. No entanto, é necessário abrir espaço para os gêneros populares em todos os contextos educacionais, uma vez que esses espaços refletem a realidade do leitor e abordam não apenas conteúdos programáticos, mas também a identidade social daquela comunidade cultural.

Nesse sentido, é crucial confrontar os estudantes com a diversidade literária, pois o conhecimento dessa variedade aprimora a sua capacidade de fazer julgamentos de gosto, incluindo não apenas os gêneros tradicionais, mas também os populares e orais, dado que é

destacado por Dalvi, Rezende e Faleiros (2013, p.23). Assim, é essencial promover uma abordagem inclusiva e diversificada no ensino desses gêneros, valorizando e incorporando a literatura popular, como o cordel, em todos os espaços educativos. Isso proporcionará uma conexão mais significativa entre os discentes e a leitura, abrangendo tanto o currículo escolar, quanto a identidade cultural das comunidades envolvidas (Dalvi; Rezende; Faleiros, 2013, p. 23).

De igual modo, a literatura de cordel passa a ser abordada como um universo rico em variedade de temas, englobando uma vasta gama de situações humanas, tragédias, comédias, casos inusitados, relatos históricos, imaginários e muito mais. Essa variedade de abordagens assume tons diferenciados e apresenta visões de mundo por vezes conflitantes e ideologicamente heterogêneas. Conforme apontado por Marinho e Pinheiro (2012, p.129), “essa diversidade pode ser explorada como uma oportunidade para instigar debates e promover discussões enriquecedoras nos ambientes de leitura”. Através do estudo e análise dos cordéis, os estudantes podem ser estimulados a refletir sobre diferentes perspectivas, questionar ideias preconcebidas e desenvolver habilidades críticas e argumentativas, contribuindo para uma formação ampla e plural.

Nesse contexto educativo, a implementação de uma diversidade literária ainda é necessária. Dalvi, Rezende e Faleiros (2013, p. 36) defendem a presença do cordel no âmbito da literatura brasileira, incluindo-a como uma das vertentes que merecem ser incorporadas ao currículo educacional, uma vez que a escola, por ser um espaço canônico por natureza, desempenha um papel privilegiado no incentivo e ampliação do repertório cultural, social e identitário das crianças. Além disso, o ambiente escolar, e principalmente a biblioteca, são espaços que aproximam os estudantes do mundo letrado e dos diferentes gêneros literários que os cercam, promovendo um intercâmbio literário.

Portanto, ao integrar a literatura de cordel no ensino, os educadores proporcionam aos estudantes a oportunidade de explorar essa forma de expressão popular, estimulando a reflexão, valorização da diversidade e o desenvolvimento de habilidades críticas. (Dalvi, Rezende e Faleiros, p. 14). Ademais, a presença do folheto no ambiente educativo contribui para uma formação mais abrangente e enriquecedora, permitindo que os estudantes se aproximem de narrativas e vivências que refletem a realidade cultural e social do país, ampliando sua compreensão do mundo e sua capacidade de apreciar e dialogar com diferentes manifestações literárias.

Nesse sentido, aborda-se aqui a literatura não apenas como um recurso estético, mas como "um meio de conhecimento e acesso a esse leitor" (Dalvi, Rezende e Faleiros, 2013. p.

13). Ou seja, uma esfera de compartilhamento de valores, culturais, sociais e históricos, que contribui para a construção de saberes pessoais, formando sujeitos que conhecem sua identidade e se sentem pertencentes a ela, visto que o objetivo da linguagem poética é “propiciar experiências estéticas e sociais únicas, e permitir reconhecimentos de diferenças entre indivíduos e culturas, podendo inclusive mudar o rumo de vidas inteiras” (Marinho e Pinheiro, 2012, p.8).

Destaco, por fim, a importância de práticas de leitura desse gênero poético literário "enquanto dimensão coletiva, social e histórica e, em simultâneo, enquanto ato individual e solitário" (Dalvi, Rezende, Faleiros, 2013. p. 13/14) e não apenas codificando e decodificando as palavras. Ler em seu sentido amplo, formando, leitores que compreendem o mundo à sua volta, desenvolvendo integralmente sujeitos críticos e conscientes, que tenham prazer em ler, e que "leiam com gosto, com sensibilidade, com "conhecimento de causa" e com discernimento, na escola, fora da escola e para além da escola" (Dalvi, Rezende, Faleiros, 2013. p. 79).

Pois, a leitura desempenha um papel fundamental na formação integral dos indivíduos, e através dela, podemos ter acesso a diferentes visões de mundo, ampliando nosso repertório cultural, desenvolvendo o pensamento crítico e exercitando a empatia. Por isso, o preparo de leitores é um dos principais objetivos da educação, visto que é responsabilidade dos professores promover práticas docentes que estimulem e desenvolvam habilidades de leitura no alunado. É necessário buscar formas de engajar os estudantes com a leitura, despertando seu interesse pelo mundo da escrita e literatura. Para tanto, é preciso adotar estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade de gêneros literários, respeitem as preferências individuais e considerem a realidade sociocultural desses leitores.

Desse modo, um dos caminhos para formar leitores críticos e conscientes é oferecer um ambiente literário acolhedor, onde os estudantes se sintam encorajados a expressar suas opiniões, dialogar sobre as obras e refletir sobre suas experiências de ler. É importante que os educadores sejam mediadores nesse progresso, orientando os leitores na seleção dos escritos adequados ao seu nível de compreensão e interesses pessoais, e incentivando a análise e a interpretação dos textos. Portanto, a formação de leitores é um processo que requer práticas docentes intencionais e comprometidas com o desenvolvimento integral dos discentes. Ao valorizar a leitura e promover discussões e reflexões sobre diversas obras, os docentes contribuem para formar indivíduos capazes de interpretar o mundo, exercer sua cidadania com conhecimento e participar ativamente na construção de uma sociedade mais justa e equilibrada.

Assim, as bibliotecas populares desempenham um papel essencial na promoção e disseminação das práticas literárias junto às comunidades. É um ambiente de encontros, aprendizados e acesso aos conhecimentos que possibilitam o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, além de estimular o gosto pela literatura. Logo, exercem um papel fundamental na formação de leitores críticos e ativos, e proporcionam um local acolhedor e acessível, onde as pessoas podem explorar a diversidade literária, e compartilhar experiências. Desse modo, ao acentuar a cultura local, promover a inclusão e estimular a criatividade, as bibliotecas populares se tornam verdadeiros centros de difusão cultural e de incentivo à literatura.

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo adotou a abordagem qualitativa, conforme defendido por Silveira e Córdova (2009) e Minayo (2014). Nesta perspectiva de pesquisa, lida-se com aspectos não mensuráveis, valorizando a singularidade dos sujeitos e seu contexto. Além disso, a ênfase não está na representatividade numérica, mas sim na compreensão profunda de grupos sociais e organizações (Silveira, Córdova, 2009, p.1). Essa abordagem prioriza a interpretação e analisa a interação humana, considerando diversidades de pensamentos, hábitos e valores. Conforme apontado por Silveira e Córdova (2009), essa abordagem se concentra na compreensão das dinâmicas sociais (p. 2). Sendo assim, não há um único modelo a seguir, já que os dados podem ter várias interpretações. Vale ressaltar que o pesquisador se torna simultaneamente sujeito e objeto da pesquisa (Silveira, Córdova, 2009, p. 1).

Adotamos como base investigativa o estudo de caso, o qual nos permitirá conduzir uma análise detalhada das ações didático-pedagógicas empregadas pela docente responsável pela biblioteca escolar e compreender de que maneira essas abordagens contribuem para a formação dos leitores. Conforme Yin (2014, p. 13) o estudo de caso é “uma estratégia de pesquisa que nos permite explorar um fenômeno em seu contexto real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”. Nesse sentido, podemos analisar de forma detalhada, por meio das observações e entrevistas, como as práticas da professora influenciam o engajamento e o desenvolvimento dos estudantes como leitores, considerando os aspectos pedagógicos, como as estratégias de ensino, interação com os discentes e uso de materiais literários, além dos recursos empregados e os resultados obtidos, os quais ressaltamos o aumento do interesse pela leitura, a melhoria nas

habilidades de compreensão e criação de um ambiente de diálogo entre os estudantes. Essa abordagem proporcionou uma compreensão mais abrangente das práticas educativas no contexto da biblioteca escolar e contribuiu para o aprimoramento das estratégias de promoção da leitura e formação de leitores.

Esta pesquisa foi realizada na comunidade do Coque, localizada na área central da cidade de Recife, capital do estado de Pernambuco. A escolha desse corpo social como local de estudo foi motivada pelo interesse em compreender a abordagem de uma docente que atua em uma biblioteca que atende às camadas populares em situação de marginalização social. O foco é em uma biblioteca escolar que atende aos estudantes do ensino fundamental da rede municipal de ensino nos turnos matutino e vespertino, com um rodízio de dias da semana. Através deste estudo, pretendeu-se analisar como a literatura de cordel é explorada nesse espaço educativo, e como ela pode contribuir para o desenvolvimento dos discentes, tanto no aspecto literário quanto no fortalecimento da identidade cultural.

Na biblioteca selecionada, a desigualdade social é uma realidade visível nesse contexto, já que o coletivo enfrenta condições precárias de vida e possui o pior Índice de Desenvolvimento Humano da cidade. É importante ressaltar que aproximadamente 57% dos moradores têm uma renda mensal entre R\$130,00 e R\$260,00, o que reflete o baixo investimento em infraestrutura, saúde e educação na região. No entanto, mesmo diante dessas adversidades, essa comunidade persiste e luta por seu espaço, preservando sua cultura e história de resiliência e perseverança.

No que tange ao sujeito de pesquisa, temos a professora responsável pela biblioteca escolar, uma pedagoga com pós-graduação em literatura infantojuvenil e mestrado em ciências da linguagem, que atua como mediadora das práticas literárias há nove anos, desde 2014. A escolha dessa docente como sujeito de estudo foi motivada pela minha experiência durante o estágio obrigatório no Ensino Fundamental I, onde pude presenciar uma de suas mediações de histórias utilizando cordéis. Essa vivência me permitiu constatar que os estudantes têm um envolvimento expressivo com esse gênero literário no contexto educacional diário.

Além de sua atuação como mediadora literária, a educadora também é poeta cordelista, utilizando seus próprios cordéis como recurso para o ensino da leitura. Essa abordagem inovadora demonstra seu compromisso em engajar os estudantes de forma criativa e significativa, explorando a riqueza cultural e artística do cordel. Como instrumentos de coleta de dados foram escolhidos a observação não participante e a entrevista semiestruturada. No que concerne, à observação, esta consiste, segundo Silva

(2010), em uma “técnica de coleta de dados na pesquisa qualitativa que envolve a observação de um fenômeno sem a interferência direta do investigador, permitindo uma visão objetiva e imparcial das situações observadas” (p. 25). Foram realizadas 08 (oito) observações na biblioteca escolar, sendo 2 (duas) por semana, nelas identificamos a prática educativa da docente não apenas com o cordel, mas com outros gêneros. Com o intuito de identificar as práticas educativas que se utilizam do gênero da tradição oral: o cordel. Os registros dessas observações se deram por meio do diário de campo, no qual foram registradas, de forma descritiva, todas as informações observadas, tais como: horário de cada atividade e práticas de leitura, com a descrição e considerações gerais apreendidas.

No que se refere à entrevista, Minayo nos esclarece que “se trata de um procedimento mais usual no trabalho de campo, é através dela que o pesquisador busca colher informes contidos, na fala dos atores sociais” (2001.p. 57), ou seja, por meio dessa coleta, mais flexível, podemos obter as informações com perguntas que antes já foram pensadas e roteirizadas e/ou podemos estruturar outras perguntas no momento da entrevista.

A opção pela utilização da análise de conteúdo, seguindo a abordagem delineada por Bardin, como a metodologia para a análise dos dados, fundamenta-se na identificação da marcante presença da linguagem oral e discursiva característica da literatura de cordel. A análise de conteúdo, desvela significados subjacentes nos textos. Nesse sentido, transformamos todo o conteúdo em texto, pois esse tipo de investigação “funciona por meio da divisão do texto em unidades temáticas, em grupos análogos, mediante agrupamentos análogos” (Bardin, 2004, p. 147). Realizaremos inicialmente uma pré-análise do material coletado através da observação e entrevista e, a partir da leitura desse material, o organizaremos em categorias de análise, enumerando-os consoante os objetivos estabelecidos nesta pesquisa.

#### **4. ANÁLISE DOS RESULTADOS**

Nos propomos em nossa pesquisa compreender como a prática de uma docente com o cordel contribui para a formação leitora em uma Biblioteca Escolar Municipal do Recife. Buscando identificar como o cordel está presente no acervo da biblioteca escolar, caracterizando as práticas da docente e conhecendo os estudantes que a frequentam e o utilizam, organizamos nossa análise em duas categorias, são elas: **A Biblioteca Escolar: acervo e uso do cordel**, onde analisamos a importância desse espaço educativo e a sua utilização pelos estudantes, além de discorrer sobre como o cordel se faz presente nesse ambiente, e **As práticas docentes com o cordel e a formação de leitores**, no qual

descrevemos como as práticas da docente com o cordel favorecem a formação leitora dos estudantes, esmiuçando quais as práticas desenvolvidas pela professora regente, e delineando as ações educativas realizadas nesse espaço e qual sua importância

#### **4.1 A Biblioteca Escolar: acervo e uso do cordel**

Inicialmente, no sentido de conhecer a biblioteca escolar, nos propusemos a identificar de que maneira o cordel se faz presente nesse ambiente formativo. Para isso, nossas análises se deram desde a configuração física desse espaço, sendo este um *lócus* que se constitui enquanto uma extensão da sala de aula, como também da sua estrutura organizacional, descrevendo seu acervo e quantitativo de exemplares.

No panorama atual, a Biblioteca Municipal encontra-se localizada em uma escola municipal de grande porte, a qual abriga 616 estudantes matriculados no Ensino regular, atendendo a etapa do Ensino Fundamental I (EF - I), funcionando nos turnos vespertino e matutino. Evidencia-se que a escola possui um espaço físico contendo cozinha, laboratório de informática, sala de leitura, sala de professores, e sala de Recursos Multifuncionais (SMR).



**Imagem 01: Biblioteca Escolar**

Igualmente, percebe-se que, a instituição analisada desempenha um papel essencial na formação cultural, intelectual e social dos indivíduos, indo além das limitações da sala de aula tradicional. Através do contato com diferentes expressões literárias autênticas, os educandos aprimoram habilidades de leitura e desenvolvem uma conexão com a cultura local e nacional. No presente contexto, se delineiam uma multiplicidade de composições literárias, cujo desiderato reside em destacar e disseminar a rica cultura local. Estes cordéis têm como finalidade subjacente de incutir, as tradições, os costumes e os valores regionais e culturais. Ao conduzirmos uma análise minuciosa das manifestações expostas, emerge a estratégia pedagógica que visa nutrir um senso de identidade enraizado nas mentes em formação. O mecanismo do "varal de cordéis", submetido a uma rotação semanal, se manifesta como um meio para contemplar não somente a trajetória histórica da cidade do Recife, mas também as envoltórias que a circundam.



**Imagem 02: Varal de Cordéis**

Isso retrata a compreensão de que a leitura é mais do que a simples aquisição de informações, abrangendo o envolvimento ativo, a reflexão e a construção de significados, transformando-a em um local propício para a mediação, onde os discentes exploram os cordéis, refletem sobre as histórias e consideram suas implicações mais amplas. A biblioteca escolar em questão, passou por uma transformação significativa, segundo a própria docente, evoluiu de um espaço estático para um ambiente dinâmico e basilar na promoção da leitura e do conhecimento.

Saindo de um lugar em que se guardavam e se emprestavam livros, a biblioteca passa a ser um lugar vivo, que proporciona informação e conhecimento, que promove a leitura, que fomenta hábitos leitores e possibilita a relação entre os usuários. Entre as variadas funções da biblioteca está a de formar comunidades leitoras, organizando projetos que pretendem a promoção/ formação de leitura e de leitores (Rösing; Rettenmaier, 2009, p. 75).

Ademais, o espaço físico se revela como um ambiente acolhedor/inspirador, proporcionando um cenário propício para a exploração de diferentes gêneros literários e o estabelecimento de um senso de pertencimento a uma comunidade de aprendizado. A biblioteca é um espaço confortável, climatizado, onde encontramos mesas e cadeiras distribuídas para o estudo e a leitura. Nas paredes, há estantes repletas de livros, criando um ambiente de exploração de diversas obras literárias. Uma exposição central, que destaca livros que variam de acordo com temas específicos acordados, incluindo também uma seleção de cordéis. Além disso, um quadro exibe alguns cordéis da coleção, proporcionando uma experiência visual.

**Imagem 03: Espaço Físico**



A aludida biblioteca representa, nessa comunidade, um espaço de criatividade e de engajamento com os livros, isso é visto a partir da organização de projetos literários como: Sobrinha de Histórias, Chá com Doce de Leite, Caixa Juvenil, e O Minuto de Poesia. Segundo Corsino e Pimental “a biblioteca da escola não é apenas um local que reproduz o

ambiente informacional da sociedade, uma vez que pode convidar a criança a se imaginar e se construir leitor (a).” (2014, p. 267). A vista disso, a biblioteca investigada, desempenha um papel significativo na construção de indivíduos críticos e conscientes, se fomentando como um local que contribui para a construção de uma comunidade mais leitora e culturalmente enriquecida, dado que integra o cordel - gênero popular - como esse recurso literário.

O acervo é organizado de forma que cada livro é catalogado de acordo com cores, permitindo aos visitantes uma experiência visual ao explorar a coleção. Além disso, os cordéis também seguem uma categorização específica para facilitar o acesso e a compreensão do público. São três categorias principais: I. Cordel Infantil: Nesta seção, os cordéis voltados para o público infantil estão dispostos em uma caixa especial, tornando-os mais acessíveis aos pequenos leitores e suas famílias, II. Cordel Adulto: Os cordéis destinados a um público mais maduro e interessado em temáticas diversas estão agrupados nesta categoria, proporcionando uma variedade de histórias e assuntos para os visitantes explorarem, III. Cordel de Exposição: Esta categoria é reservada para cordéis que se destacam por sua importância histórica, cultural ou artística. Essa organização torna a visita à coleção uma experiência enriquecedora e única, permitindo que os visitantes explorem a riqueza da cultura popular brasileira de forma organizada e acessível.

CLASSES SECUNDARIAS	Cor	Nº FABRICANTES
CONTO TRADICIONAL	Rosa Claro	4 / NALAR
CONTO CONTEMPORANEO	Rosa Escuro (40)	41 / NALAR
POESIA	Rosa Escuro	66 / NALAR
AFRICANA	Marrom Terno	49 / NALAR
AFROBRASILEIRA	Verde	47 / NALAR
INDIGENA	Verde Claro	38 / NALAR
LIVRO DE	Verde	31 / NALAR
TEATRO	Verde Escuro	27 / NALAR
CRONICA	Azul Escuro	12 / NALAR
LITERATURA FANTASTICA	Lilaz Escuro	24 / NALAR
INFORMATIVO	Violeta	20 / NALAR
RELIGIOSA	Amarelo	10 / NALAR
CLASSES PRIMARIAS	Verde	10 / FABRICANTES
INFANTIL	Verde Claro	10 / NALAR
JUVENIL	Verde Escuro	10 / NALAR
ADULTO	Verde Escuro	20 / NALAR

**Imagem 04: Catálogo do Acervo por cores**

Conclui-se que a presença de uma biblioteca numa escola é extremamente importante, e evidência-se a partir do que foi observado que este é um local propício para que os discentes possam explorar variados tipos de literatura, acessar distintas fontes de informação, realizar pesquisas e aprofundar-se em tópicos de seu interesse. Além de ser um ambiente que estimula a curiosidade, a autonomia e a capacidade de buscar conhecimento de forma independente, constituindo-se como um suporte do ensino que deve ser compreendido como parte essencial de um todo, alinhando-se com as práticas desenvolvidas em sala de aula. Visto que, ensino e a biblioteca nesse espaço educativo revelam-se como componentes inseparáveis de uma educação de qualidade. Nelas os docentes planejam suas

aulas ancoradas nos materiais didáticos dispostos na biblioteca, já que é encontrado livros e cordéis que contemplam não só o componente curricular: português, mas também outros, como matemática, ciências, geografia e história.

**Imagem 05: Cordéis**



Ademais, a presença dessa biblioteca bem estruturada enriquece o ambiente educacional, promove a leitura, amplia o acesso ao conhecimento e estimula a formação integral dos discentes. Dessa forma, o ensino assume um papel crucial na orientação e no uso apropriado dos recursos desse local, integrando-os às práticas pedagógicas e garantindo que este seja um ambiente ativo e relevante para o desenvolvimento dos estudantes, e não um local relegado ao segundo plano.

Precisamos, assim, unificar cada vez a biblioteca e o ensino, preservando um ambiente educativo integrado. Ressaltamos assim que, é através dos profissionais que operam nesses espaços que manteremos a biblioteca escolar um local vivo, rico e diverso. Os docentes que nela atuam desempenham um papel primordial na promoção e dinamização das atividades a serem realizadas. Esses educadores podem despertar o interesse e o prazer pela leitura por meio de narrativas envolventes, reconhecendo o poder da narração oral e dos gêneros orais, como uma forma de transmitir conhecimento, acender a imaginação e incentivar o gosto pela leitura. É nesse sentido que abordaremos a seguir as práticas desenvolvidas pelo corpo docente que desembocam em experiências literárias que se estendem à compreensão, reflexão e apreciação dos textos.

#### **4.2 As práticas docentes com o cordel e a formação de leitores**

A professora regente da biblioteca é mediadora de leitura; cordelista e escritora. No que tange a sua formação, é mestra em Ciências da Linguagem pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP, pós-graduada em Literatura Infante Juvenil pela FAFIRE, além disso, se formou em Pedagogia no ano de 2002 pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, foi docente convidada da Pós-graduação em Literatura Infantojuvenil da Faculdade Fransinetti do Recife (FAFIRE). Atualmente, é educadora dessa Biblioteca

Escolar Municipal, há 19 anos, desde junho de 2014. A docente é autora de livros de literatura infantil e folhetos de cordel, pesquisadora da área de Literatura Infantojuvenil, Biblioteca Escolar, Formação de Leitores e Literatura de Cordel

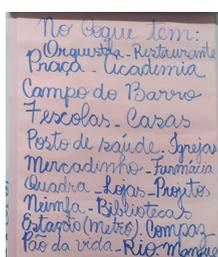
A professora titular adota uma sequência didática em sua prática pedagógica diária, com foco na literatura de cordel, onde define os tópicos a serem explorados e delinea o conteúdo a ser ensinado. Durante essa abordagem, ela interage com os estudantes, destacando as palavras-chave relacionadas ao universo do cordel e estabelecendo conexões cognitivas entre esses termos e os conteúdos de diversas disciplinas acadêmicas, como geografia, história e matemática. Um exemplo dessa abordagem ocorre ao abordar o tema "Intercâmbio: Chile e Brasil". Nesse contexto, a professora inicialmente incentiva uma reflexão sobre o conceito de intercâmbio, além de localizar o Chile no mapa-múndi, estabelecendo assim uma clara conexão com a disciplina de geografia. Além disso, em resposta às perguntas das crianças sobre as semelhanças entre as palavras "Chile" e "China", ela promove um exercício reflexivo sobre as raízes linguísticas dessas duas palavras.



**Imagem 06: Intercambio Chile e Brasil**

Vale destacar que, após essa etapa introdutória, a docente mostrou aos educandos artefatos culturais chilenos, que abarcam brinquedos, moedas e instrumentos musicais, tangenciando, assim, a cultura do Chile. Na sua terceira e subsequente fase, engendra uma incursão exploratória, propondo aos educandos um mergulho em suas próprias vivências comunitárias, lapidando, deste modo, um terreno fértil para a emersão de um cordel, cujo título alude com a indagação: "O QUE TEM NO COQUE?". Sobressai, nesse momento de gestação literária, a riqueza intrínseca, à medida que os discentes não só contemplam a arquitetura textual do cordel, mas também radiografar as métricas e rimas, executando, a contagem silábica dos versos, e, de igual maneira, cotejando os finais das palavras para forjar a cadência das rimas.

**Imagem 07: O que tem no Coque?**



Segundo Melo de Souza, Lima e Penha (2017) a inserção de práticas literárias autênticas, como o cordel, no contexto pedagógico, oferece aos educandos a possibilidade de um engajamento textual mais vívido e contextualizado com a leitura. Nesse sentido, a prática da docente, ao adotar o cordel como recurso de ensino em sua abordagem, reafirma a importância de incorporar à biblioteca materiais que difundem a cultura e a tradição local. Este gênero, com sua rica história de comunicação popular, assume, assim, o papel de mediador entre os discentes, amplificando sua herança cultural por meio de uma relação mais íntima e crítica com o conteúdo.

Ademais, salienta-se que a abordagem sociocultural, a qual a docente se sustenta, está embasada na compreensão de que o aprendizado é uma construção social, profundamente influenciada pelo contexto em que ocorre (Vygotsky, 1978). Nessa perspectiva, a mediação da educadora, ao introduzir o cordel como ferramenta de exploração em sua prática, configura-se como um catalisador da interação entre os educandos e a leitura. Visto que, essa ação dialética ajuda os discentes a enxergarem o cordel não apenas como um conjunto de versos, mas como uma expressão rica de cultura, tradições e valores, desencadeando uma aprendizagem mais significativa e participativa. Dessa forma, observa-se uma prática que visa não só apenas passar uma informação, mas também, busca a construção identitária e o crescimento pessoal de cada criança, no qual a ligação entre educação, patrimônio e práticas pedagógicas se entrelaçam para enriquecer a jornada educacional dos leitores.

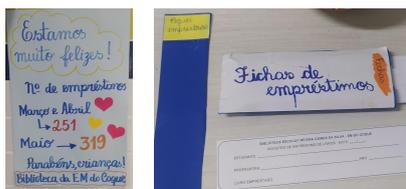
Durante seus momentos de exploração literária, as crianças demonstram um interesse autêntico ao buscar ativamente cordéis, examinando suas páginas com curiosidade, dedicando tempo à leitura minuciosa e apreciando as xilogravuras com atenção. Além disso, elas participam de discussões sobre os escritos, compartilhando ideias e perspectivas entre si. Esse envolvimento profundo e ativo com a literatura não apenas enriquece suas experiências de leitura, mas também fomenta habilidades críticas e a apreciação.



**Imagem 08: Exploração literária**

Para mais, o engajamento intelectual estimulado pela prática docente, transcende os aspectos meramente pedagógicos, adentrando o território da identidade cultural. Freire

(1987), em sua defesa por uma educação libertadora e transformadora, destaca a importância dos educandos compreenderem seu contexto e valorizarem suas origens. Nesse sentido, a prática com o cordel não apenas fomenta a leitura, mas também fortalece o vínculo dos educandos com sua cultura regional. Percebeu-se com as observações que a abordagem adotada aguça a curiosidade e o interesse pela leitura, conferindo-lhe uma dimensão mais viva e relevante para suas vidas. Isso é notável por meio dos dados de empréstimo de obras, incluindo livros e cordéis, disponíveis na biblioteca. Os números revelam que mais da metade dos estudantes da escola fazem empréstimos regulares de materiais de leitura, evidenciando um compromisso crescente com a leitura como parte de suas atividades educacionais e de lazer. Além disso, a biblioteca promove um Intercâmbio de Leitura, permitindo que as crianças levem os livros para casa e compartilhem experiências literárias com suas famílias. Isso não apenas enriquece o ambiente de leitura dentro de casa, mas também fortalece os laços familiares por meio do compartilhamento de histórias e narrativas, contribuindo assim para o desenvolvimento integral dos estudantes.



**Imagem 09: Quadro de Empréstimos**

Para além disso, na biblioteca, a docente busca desenvolver a autonomia dos estudantes, desafiando-os a ler de forma independente. As crianças são encorajadas a progredir em suas habilidades de leitura em seu próprio ritmo, com materiais de leitura adequados ao seu nível de proficiência, promovendo assim tanto o desenvolvimento de suas aptidões quanto sua confiança na leitura. Isso acontece através da promoção de atividades individualizadas, como sessões de leitura silenciosa, onde os discentes podem explorar textos de sua escolha em seu próprio tempo. Ela também incentiva discussões em grupo, onde os estudantes podem compartilhar suas descobertas literárias e trocar ideias sobre os livros que estão lendo.

Já no contexto educacional, a prática da mediação pela docente da biblioteca assume um papel crucial. Ao proporcionar uma ponte entre o conhecimento e o aprendizado, de forma que os estudantes são os protagonistas na produção do conhecimento, se estimula a compreensão mais profunda dos conteúdos. Em uma prática observada, notou-se que a professora colabora com os estudantes por meio de uma abordagem que se inicia com uma

roda de conversa. Nesse momento inicial, há uma reflexão conjunta sobre a temática em questão e a sua relevância é cuidadosamente discutida, permitindo uma compreensão mais profunda do conteúdo. Somente após essa etapa reflexiva, a produção dos cordéis é introduzida, garantindo que os alunos estejam plenamente engajados e contextualizados antes de embarcarem na criação desses materiais literários.

A docente, por meio da mediação, utiliza técnicas como questionamento e reflexão, promovendo a construção ativa do saber. Isso permite que os estudantes não apenas absorvam informações, mas também as interpretem e as apliquem de maneira significativa. Inspirada na teoria sociocultural de Vygotsky, essa interação entre educador e educando cria uma zona de desenvolvimento proximal, onde as crianças são incentivadas a ultrapassar seus limites intelectuais, construindo conhecimento de forma colaborativa. Dessa forma, a prática de mediação feita pela docente da biblioteca se torna um elo vital no processo educativo, formando assim pensadores críticos e autônomos.



**Imagem 10: Roda de Mediação**

Assim, evidencia-se, que a prática docente na supracitada biblioteca não abrange apenas os gêneros orais, mas os diversos tipos de gêneros textuais. Salienta-se que ela considera a diversidade de produções regionais e culturais desenvolvidas no *locus* em que estão circunscritas. Em suas práticas utilizando cordéis, tais como "Olinda e seu carnaval", "O mestre Luiz Gonzaga", "O cordel do Cuscuz", "Ritmos de Pernambuco" e "Um advinha de brinquedos", é evidenciado o profundo envolvimento cultural que os discentes têm com a riqueza do patrimônio cultural nordestino. Por meio dessas escolhas de materiais didáticos, a docente não apenas fomenta a apreciação pela literatura regional e suas manifestações artísticas, mas também promove uma conexão autêntica entre os estudantes e as raízes culturais de sua região.

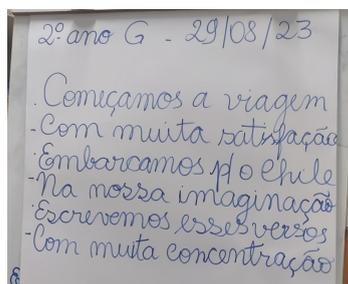


**Imagem 11: Cordéis Utilizados**

Ademais, a prática da docente evidência que “ler significa, ler criticamente, o que quer dizer, perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção” (Kuenzer, 2002, p.101). Um exemplo é a apresentação de quadros temáticos contendo palavras-chave relevantes ao cordel em estudo, onde as respostas já estavam dispostas no material, e as crianças precisavam empregar suas habilidades de leitura para identificá-las. É digno de nota que muitos estudantes, que enfrentavam dificuldades com palavras mais longas, recorreram a termos com os quais já estavam familiarizados, tais como "escolas", "praças" e "mangue". Por meio de associações com palavras semelhantes, a docente incentivou as crianças a não apenas observarem as letras, mas também a considerarem as nuances sonoras das palavras.

Adicionalmente, durante a fase de produção do cordel com o grupo do 2º ano, a docente introduziu a rima "AÕ" como um elemento poético. Ela sugeriu aos estudantes a palavra "SATISFAÇÃO", desafiando-os a encontrar outras duas palavras que compartilhassem o mesmo final sonoro. Os estudantes, por meio de sua participação ativa, identificaram as palavras "imaginação" e "concentração", demonstrando uma compreensão prática do conceito de rima e sua aplicação na escrita criativa. Tais exemplos de práticas pedagógicas ilustram como a docente não apenas fomenta o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos, mas também promove a reflexão sobre as nuances da linguagem. Isso está alinhado com a sua busca de formar cidadãos e leitores críticos, cumprindo, assim, o papel essencial na educação.

#### **Imagem 12: Verso de cordel**



Adota-se a leitura como um meio de questionamento do *status quo*, a qual fornece ferramentas para se inteirar e analisar criticamente a sociedade, resistindo à opressão e buscando libertação, promovendo assim a transformação social. Desse modo, a leitura se constitui como "um ato de resistência e emancipação, capaz de mudar os indivíduos e sociedades" (Freire, 1984a, p.23), operando como um canal para a obtenção de

conhecimentos e para o alargamento dos horizontes do leitor, que ao engajar-se com textos variados, acessa percepções novas, diferentes e desconhecidas anteriormente. A prática pedagógica da docente incorpora uma abordagem atenta e reflexiva em relação a cordéis que exploram temas de relevância social e cultural. Durante suas atividades, a docente destaca questões cruciais, como preconceito, racismo, discriminação, identidade e diversidade. Por meio de mediações, como exemplificado pelo cordel "Baile da Girafa", que examina as diferenças presentes tanto em nós mesmos quanto nos outros, bem como pelo cordel intitulado "O Gato Sumiu", que aborda tópicos relacionados à identidade e personalidade, a docente convida as crianças a transcenderem não apenas aspectos cognitivos e conteúdos programáticos escolares, mas também a refletir sobre aspectos relevantes da vida cotidiana.

Para mais, a docente adota estratégias pedagógicas adaptativas, como a leitura compartilhada e a leitura guiada, para alcançar não apenas os estudantes proficientes na leitura, mas também aqueles que enfrentam desafios nessa habilidade. Ao fazê-lo, ela não apenas promove a habilidade de leitura, mas também fortalece a conexão dos discentes com a literatura universal, tornando-os participantes ativos dessa manifestação cultural que transcende barreiras e enriquece suas vidas. Portanto, a biblioteca se revela como um espaço não apenas de mediações e contações de histórias, mas também um espaço de investimento na leitura, fundamental para o desenvolvimento educacional e cultural dos indivíduos.

Em uma comunidade com altas taxas de analfabetismo e acesso limitado à escolarização, os folhetos são meios de disseminar informações, histórias e conhecimentos de forma acessível. Os dados indicam, a partir do que foi visto, que nessa biblioteca escolar, o cordel serve como esse recurso pedagógico/literário que contribuem sim para o desenvolvimento da habilidade de leitura, o qual é reforçado por Galvão a seguir:

A leitura e a audição de folhetos também cumpriam, assim, um papel “educativo”, em uma sociedade caracterizada pelas altas taxas de analfabetismo, pela pequena oferta de escolarização – sobretudo pública – e pela precariedade no funcionamento das escolas existentes. Em muitos casos, através da memorização dos poemas e em um processo solitário de decodificação, pessoas analfabetas aprendiam a ler ou desenvolviam suas competências de leitura. (Galvão, 2000, p. 507)

Conclui-se, portanto, que a prática docente com o cordel em uma Biblioteca Escolar Municipal do Recife reverbera uma estratégia pedagógica potente, alinhada com os princípios da educação contextualizada e significativa. Ao dialogar com o aprendizado sociocultural e com os ideais de Freire sobre educação emancipatória, essa abordagem configura-se como um baluarte no fomento da formação leitora e no enriquecimento cultural

e identitário dos educandos. Soma-se a isso o entendimento de que, ao adentrar o universo do cordel, os estudantes não apenas ascendem como leitores, mas também como cidadãos críticos e conscientes de sua realidade.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho, pautado na compreensão das práticas de uma docente com o cordel e sua contribuição para a formação leitora de estudantes em uma Biblioteca Escolar Municipal do Recife, revelou-se uma empreitada profícua e esclarecedora. As estratégias empregadas pela professora regente evidenciaram a relevância da inserção de recursos literários autênticos, como o cordel, no contexto pedagógico. Alicerçado nas teorias socioculturais e nas concepções emancipatórias, pudemos inferir que a mediação do docente, em consonância com materiais que espelham a cultura local, fomenta um aprendizado mais significativo e uma conexão mais profunda entre os educandos e seu patrimônio cultural.

Ademais, ao identificar a presença do cordel no acervo da biblioteca escolar e analisar sua utilização pelos estudantes, foi possível constatar que essa forma literária não apenas aguça o interesse, mas também contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e interpretação textual. A prática docente em questão transcende a mera transmissão de conteúdo, adentrando a esfera da construção ativa do conhecimento. Salienta-se que, o diálogo entre a docente e os educandos, mediado pelo cordel, propicia um espaço onde o aprendizado é moldado pelo contexto sociocultural, impulsionando os discentes a explorarem sua identidade regional e a compreenderem o mundo que os cerca.

Outrossim, as práticas da professora regente da biblioteca escolar, voltadas para a promoção da formação de leitores, emergiram como um fator preponderante nessa jornada investigativa. A abordagem sensível e contextualizada da docente, somada à escolha criteriosa de materiais, como o cordel, delineia um cenário onde a leitura se converte em um ato que transcende os limites da biblioteca. Ao propor interações mais próximas entre os estudantes e as obras, a professora não apenas eleva a competência leitora, mas também instiga a autonomia intelectual e a capacidade crítica dos educandos.

Em síntese, a prática docente com o cordel nessa biblioteca oferece contribuições sólidas e multifacetadas para a formação leitora dos estudantes. O entrelaçamento entre teorias educacionais, a utilização do cordel como recurso autêntico e a atuação da docente como mediadora reflexiva culminam em uma experiência educativa que não apenas aprimora as habilidades de leitura, mas também fortalece a identidade cultural e a consciência crítica dos educandos. Como legado, este trabalho de conclusão de curso não só

reforça a importância de práticas pedagógicas contextualizadas e significativas, mas também inspira a continuidade do investimento na formação de leitores, que se erigem como pilares essenciais da educação emancipatória e transformadora.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), 2019, PISA 2009. Relatório Nacional. Brasília, DF.

CORSINO, Patrícia & PIMENTEL, Claudia. Reflexões sobre leitura literária na escola. In: CORSINO, Patrícia. **Travessias da literatura na escola**. Rio de Janeiro. 7 Letras, 2014.p. 257-286

DALVI, REZENDE, JOVER-FALEIROS. **Leitura de literatura na escola**/ Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezede, Rita de Jover-Faleiros, orgs. - São Paulo, SP: Parábola, 2013.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23 ed. São Paulo: Cortez, 1984.

\_\_\_\_\_, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 33. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Ler/ouvir folhetos de cordel em Pernambuco (1930-1950)**. Belo Horizonte: Biblioteca Digital UFMG, 2000. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-84NPAE>. Acesso em 27 de julho de 2023.

\_\_\_\_\_, Ana Maria de Oliveira. **Cordel: leitores e ouvintes** / Ana Maria de Oliveira Galvão. - 1 ed., 1 reimp. - Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

GONDIM, M. V. C. **Conta outra vez...**: o texto literário como suporte mediador do desenvolvimento de narrativas orais. Fortaleza-CE, 2004. 333fls. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará (UFC), 2004.

KUENZER, Acácia (Org.). Ensino Médio: **Construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. 3ª ed. Cortez, 2002

LUNA, I. R. S; SANTOS, J.S; ROSA, E.C.S. **Literatura Infantil**: contribuições e incentivo da família e da escola para formação do aluno como leitor de literatura. Recife. TCC, 2019.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**: São Paulo: Cortex,2012.

MINAYO, M.C. de S. (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 22 ed.Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NASCIMENTO, Gilles Villeneuve Souza. **Letramento literário e cordel**: o ensino de literatura por um novo olhar Gilles Villeneuve Souza Nascimento. 1. ed. - Curitiba: Appris, 2019.

MELO, de Souza, M. das D., Lima, C. M. B. de M., & Penha, G. M. de L. B. (2017). **A LITERATURA DE CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DA LEITURA NA SALA DE AULA**. TROPIS: COMUNICAÇÃO, SOCIEDADE E CULTURA (ISSN: 2358-212X), 6(2). Recuperado de <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropis/article/view/1221>

RÖSING M. K. Tânia, RETTENMAIER Miguel. **Leitura dos espaços e espaços de leitura**. Ed. Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2009.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 1975.

SILVA, J. A. **Manual de pesquisa em educação**. 3. ed. São Paulo: Editora do Autor, 2010.

SILVA, Marcos Antonio da. A técnica de observação nas Ciências Humanas. **Educativa**. Goiânia, v.16, n. 2, p. 413-423, jul/dez. 2013.

SILVEIRA, D.T.;CÓRDOVA, F.P. A Pesquisa Científica. In: GERHARDT,T.E.; SILVEIRA, D. T. (Orgs). **Métodos de pesquisa**. UAB/UFRG/ SEAD/UFRGS.- Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p.31-42.

VYGOTSKY, L.S. LURIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone/EPU, 1978.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura Infantil na escola**. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.